

6. Enseñanza de Español y Portugués como Lengua Segunda o Extranjera

**CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLUNTÁRIO DE
ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

REZENDE JUNIOR, Edson Luis

edjuuniior@gmail.com

Faculdade de Ciências e Tecnologia

UNESP Campus de Presidente Prudente

Resumo: A proposta de ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE) aqui apresentada surgiu como um projeto de extensão com o objetivo de ofertar o acesso à língua espanhola de modo gratuito à equipe da EMEFEI Carlos Bueno de Toledo, distrito de Gardênia – Rancharia/SP. Como justificativa para a elaboração do curso nos pautamos em documentos nacionais e internacionais, entre eles, o acordo Mercosul (1991), a LDB (1996), a criação da lei 11.161/05 e as OCEM (2006) que corroboram com a difusão do ensino de línguas. Nos embasamos, também, nas concepções de Sedycias (2005) sobre o enriquecimento profissional e pessoal ao se aprender uma nova língua estrangeira. Assim, nesse trabalho, descreveremos as etapas de criação do referido projeto, bem como os resultados obtidos em dois anos de seu desenvolvimento. A metodologia adotada foi o estudo de caso qualitativo por meio da análise de relatórios organizados em cada ano do projeto, fotos das atividades realizadas e um questionário aplicado aos alunos. Destacamos como resultados o interesse dos alunos em continuar seus estudos e o papel do professor como um agente motivador na formação dos alunos e na organização das aulas a partir de aspectos culturais dos países hispano falantes. Por fim, esperamos ressaltamos a importância de projetos que visam ampliar o horizonte de vida dos participantes apresentando-lhes novas culturas e diferentes modos de vida.

Palabras-clave: Projeto de extensão, ensino de línguas, espanhol como língua estrangeira, estudo de caso.

1. INTRODUÇÃO

A proposta de ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE) aqui apresentada surgiu como um projeto de extensão com o objetivo de ofertar o acesso a língua espanhola de modo gratuito à equipe da EMEFEI Carlos Bueno de Toledo, distrito de Gardênia – Rancharia/SP. Assim, neste artigo trazemos os resultados de dois anos de trabalho com os alunos do ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano, num curso voluntário de espanhol extraclasse.

Inicialmente, olhamos para a história do ensino de línguas no Brasil e percebemos uma diminuição na oferta de línguas clássicas, grego e latim, até serem extinguidos do currículo básico (LEFFA, 1999). Para logo depois, vemos crescer a oferta pelas línguas estrangeiras modernas, inglês, francês, alemão, espanhol, etc.

Desse modo, a língua espanhola, objeto de nosso estudo, devido a diferentes ações passa a ter um lugar de destaque, no contexto nacional, principalmente em função do aumento das trocas econômicas entre as nações que integram o Mercado das Nações do Cone Sul (Mercosul – 1991). Segundo Fernandez (2005, p.20 – tradução nossa) a partir deste momento “há um olhar para o espanhol, o idioma dos países vizinhos”. Em outras palavras,

“Está havendo uma percepção crescente de que o ensino de língua estrangeira deve estar atento ao contexto político em que o mesmo se dá” (RAJAGOPALAN, 2006, p. 20 *apud* RODRIGUES, 2010, p.13).

Por conseguinte, a lei de diretrizes e bases (LDB), firmada em 1996, estabelece em seu artigo 26, inciso 5º, a importância do ensino de línguas estrangeiras na parte diversificada do currículo, sendo que, “será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna” (BRASIL, 1996, p.10). Portanto, essa ação abre um caminho para o ensino de línguas estrangeiras do país. No entanto, o que vemos acontecer na grande maioria das escolas públicas é a oferta do inglês como língua estrangeira, que por um lado estabelece uma hegemonia desta língua perante as outras e por outro lado priva os alunos do contato com diferentes línguas estrangeiras.

Contudo, percebemos que este quadro vem sofrendo alterações, seja por gestos de política linguística, em sua ação principal a partir de sanções de leis (BRASIL, 2006), seja, pela presença de novos programas de incentivo a formação docente (PEDRA e NODARI, 2015). Finalmente,

[...] em 2005, a Lei 11.1614 determina a oferta obrigatória do espanhol pela escola e de matrícula facultativa por parte do aluno do ensino médio, facultando, também a obrigatoriedade de oferta ao ensino fundamental (de 6º. ao 9º. ano), tanto para a rede pública como para a rede privada de todo país (PARAQUETT, 2009, p.126).

Por fim, ademais da LDB e da lei 11.161/05, contamos com a presença de um capítulo específico para a língua espanhola dentro das orientações curriculares para o ensino médio (OCEM, 2006). Acreditamos assim que essa ação possibilite um maior destaque ao estudo da língua espanhola, uma vez que, destaca a função educacional de tal ensino.

[...] a língua estrangeira não é simplesmente matéria escolar a ser aprendida, mas tem função educacional, e um dos seus papéis mais importantes, o de expor os alunos a outra língua a partir de uma óptica menos instrumental, poderá ajudar, entre outras coisas, a interferir positivamente na relação que os estudantes brasileiros guardam com a própria língua, em especial com a escrita. No caso específico da Língua Espanhola, esta pode contribuir significativamente para isso, dada a especial relação que mantém com a Língua Portuguesa (BRASIL, 2006, p.133).

A partir do exposto, decidimos ofertar um curso de espanhol como língua estrangeira para alunos de uma zona

rural. Ressaltamos, que a abrangência do projeto se restringe ao distrito de Gardênia, localizado no município de Rancharia – interior de São Paulo; mais especificamente a escola municipal EMEFEI Carlos Bueno de Toledo. Dessa maneira, serão beneficiados pelo projeto todos os alunos, professores e funcionários; além da comunidade externa que acessa a escola aos finais de semana por meio do programa escola da família. Passamos então para a descrição do local a ser desenvolvido o curso.

1.1 CONTEXTO DE IMPLEMENTAÇÃO (LOCAL)

Para iniciarmos essa parte sobre o contexto no qual será desenvolvido o curso retomamos alguns pontos históricos sobre o município de Rancharia e o distrito de Gardênia.

O município de Rancharia marca sua fundação em 1916, porém seu status de município se deu em 1934, a partir do decreto de lei nº 6470 ainda pertencente ao município de Quatá. [...] está localizado a 520 km de São Paulo (capital) e a 57 km de Presidente Prudente, o município também é cortado pelo rio Capivari. O distrito de Gardênia nasce com a lei nº 233, de 24 de dezembro de 1948 (REZENDE JUNIOR, 2015, p.57 – 58)

Segundo Souza (2012) o Distrito de Gardênia está localizado a 50km do seu

município sede, conta com uma área total de 116 km² e uma população inferior aos 1000 habitantes. A autora a partir de relatos de moradores de diferentes idades, arquivos pessoais e arquivos históricos nos apresenta como o distrito vai moldando suas atividades econômicas, seu espaço físico e como está se estruturando atualmente com a atividade turística.

Elencamos, segundo o trabalho da autora citada anteriormente, algumas características sobre o distrito que nos ajudam a pensar sobre a importância de se desenvolver um curso voluntário num distrito com características tão específicas, tais como:

(I) os meios de transportes coletivos são poucos, com apenas duas linhas de ônibus coletivos; (II) há somente uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) e uma escola municipal que atende da educação infantil (nível de pré-escola) ao ensino fundamental (do 1º ao 9º ano); (III) há falta de mão de obra qualificada oriunda de municípios vizinhos ou da sede do município, como dentistas, médicos, engenheiros, escrivão e professores; (IV) o comércio é pouco expressivo em relação ao número de estabelecimentos e predomina o circuito inferior da economia e o campo modernizado não é suprido localmente (SOUZA, 2012, p.21).

Desse modo, podemos caracterizar nosso contexto de implementação como um espaço carente socialmente, tanto no que diz respeito ao básico, transporte,

saúde e educação, quanto economicamente pela falta de profissionais de diversas áreas e pelo pequeno comércio existente. Finalmente, observado as características do local, voltamos nossa atenção para a escola do distrito, única na região, e que atende alunos da educação infantil, fundamental I e II.

1.2 ETAPAS DO PROJETO

Nosso primeiro passo para a concretização do curso de espanhol foi realizar uma sondagem com os maiores interessados, os alunos do ensino fundamental II. Nesse início seguimos as instruções do guia de orientação de construção de um projeto voluntário de Gonçalves (2003). Portanto, a primeira etapa do trabalho foi constatar o interesse dos discentes em participar do curso de espanhol que seria oferecido uma vez por semana no período da tarde.

A partir disso, elaboramos uma proposta inicial do curso que enviamos a direção e encaminhamos a secretaria de educação do município para que a mesma fosse divulgada à comunidade. Nessa etapa justificamos o curso a partir de documentos nacionais, citados anteriormente na introdução deste trabalho, e os quais, descreviam a importância de se aprender uma língua estrangeira, tendo em vista, aspectos

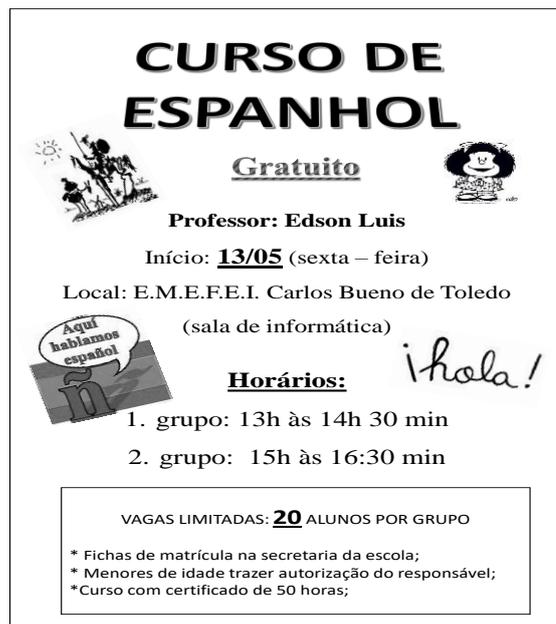
como a globalização, interculturalidade e o desenvolvimento das tecnologias informacionais e computacionais.

A segunda etapa, deu-se em conjunto com a direção, na qual, decidimos que as aulas aconteceriam nas sextas-feiras em dois horários diferentes, que posteriormente viraram um único grupo. Nessa reunião, acordamos também que o curso iria disponibilizar um certificado, fornecido pelo município, de 50 horas e que o mesmo se desenvolveria totalmente gratuito para os alunos do fundamental II. Assim, foram afixados na escola alguns cartazes de divulgação do curso, como o apresentado ao lado.

De início, sua duração era de três bimestres (de maio a dezembro de 2016), que posteriormente foi prorrogada para o ano de 2017. Enfim, a terceira etapa consistiu na entrega pela secretaria da escola de um termo de compromisso que explicasse aos responsáveis todos os detalhes do curso, seu caráter formativo e voluntário.

Logo, a partir do exposto, passamos as necessidades e vantagens de se aprender uma língua estrangeira. Destacamos, especialmente, algumas características da língua espanhola.

Imagem 1: Cartaz de divulgação



**CURSO DE
ESPANHOL**

Gratuito

Professor: Edson Luis

Início: **13/05** (sexta – feira)

Local: E.M.E.F.E.I. Carlos Bueno de Toledo
(sala de informática)

Horários: *¡hola!*

1. grupo: 13h às 14h 30 min
2. grupo: 15h às 16:30 min

VAGAS LIMITADAS: **20** ALUNOS POR GRUPO

- * Fichas de matrícula na secretaria da escola;
- * Menores de idade trazer autorização do responsável;
- * Curso com certificado de 50 horas;

Fonte: Autor, 2016.

1.3 PORQUE APRENDER ESPAÑOL?

Nesta parte basearemos nossas ideias no conceito que Sedycias (2005) chama de “premissas internas” para a aprendizagem da língua espanhola. Assim, abordaremos o enriquecimento pessoal e o profissional obtido ao aprender uma língua estrangeira. Logo,

Além de um universo completamente novo em termos de literatura, filosofia, historiografia folclore música, filme, cultura popular etc., que vai se abrir com cada idioma novo que aprendermos, não devemos esquecer uma das verdades mais simples sobre as línguas estrangeiras: quando estudamos um segundo idioma, não aprendemos apenas a descrever a nossa realidade convencional com sons novos e exóticos; aprendemos

também a criar uma realidade completamente nova (SEDYCIAS, 2005, p.37).

Cruz (2016, p.1-2) ao discutir a importância de uma língua estrangeira coloca em evidência as inovações tecnológicas e suas exigências para com a sociedade. Uma vez que, segundo a autora precisamos acompanhar “as transformações econômicas, sociais e comportamentais decorrentes de se viver em um mundo globalizado”.

Desse modo, dentro das razões que os alunos teriam para aprender o espanhol como língua estrangeira poderíamos elencar ainda segundo Sedycias (2005) (a) a importância da língua espanhola como língua mundial e internacional; (b) ser a língua oficial em vinte e um países; (c) o acordo Mercosul; (d) ser a língua dos nossos países vizinhos; (e) turismo: viagens para a Espanha e ou para Hispano América; (f) ser uma língua irmão do português e; (g) a beleza e o romance da língua.

Já a premissa profissional abarca a própria qualificação ou capacitação dentro de uma determinada carreira, bem como, o conhecimento de uma língua estrangeira poder ser a diferença decisiva para novas contratações, uma vez que, a globalização impulsiona a economia mundial nos dias atuais.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral: descrever as etapas de criação do projeto voluntário de ensino de espanhol como língua estrangeira e seu impacto na formação dos alunos participantes.

Objetivos específicos: (a) apresentar as etapas iniciais da proposta do curso; (b) descrever o contexto de implementação; (c) detalhar a importância do curso para os alunos e; (d) apresentar os resultados obtidos em dois anos de desenvolvimento das aulas de espanhol.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Como metodologia de trabalho optamos pela pesquisa qualitativa, especificamente o estudo de caso, pois, a peculiaridade da escola estudada, bem como seu contexto, seu formato e recursos humanos nos despertaram a atenção para a necessidade de se desenvolver um curso de ensino de espanhol. Segundo Alves-Mazzotti (2006, p.639):

“Frequentemente, o autor apenas aplica um questionário ou faz entrevistas em uma escola, sem explicitar por que aquela escola e não outra, deixando a impressão de que poderia ser qualquer uma”.

Assim, demonstramos por meio da caracterização do local, anteriormente

citado no texto, as razões que nos levaram a escolha do caso, em nosso caso da escola do distrito. Tal escolha está de acordo com Mazotti (2006) e não se caracteriza apenas por ser uma fonte de dado disponível.

Esclarecemos também que o estudo de caso permite o uso de diferentes instrumentos de coleta de dados e que em nosso trabalho utilizamos os relatórios organizados em cada ano do projeto, as descrições das ações realizadas, fotos das atividades e um questionário elaborado pela ferramenta do *google forms*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PRIMEIRO ANO DO PROJETO

Durante o primeiro ano do projeto desenvolvemos as aulas de maio a dezembro e buscamos apresentar os países que falavam espanhol, características da língua estrangeira alvo, alguns estilos musicais e um pouco da gastronomia.

Ao término do ano realizamos um questionário com os alunos para saber quais as percepções destes em relação ao idioma estudado. Sendo assim, solicitamos que cada aluno respondesse a um questionário elaborado a partir da ferramenta *google forms*. Optamos por tal recurso por este disponibilizar uma melhor

tabulação dos dados obtidos em gráficos de barras e de pizzas.

Do mesmo modo, para fins éticos, escolhemos também a opção de não identificação dos questionários, logo, as respostas dadas fazem menção ao grupo como um todo e as aulas em seu modo geral.

A primeira pergunta realizada foi “Por que você começou a estudar espanhol?”. Observamos que as respostas são bem diversificadas e ressaltamos o desejo dos alunos em realizar uma viagem, acreditarem ser um requisito profissional e a influência do professor caracterizado como “legal”.

Nessa pergunta podemos observar a ação do professor, pois, o mesmo já tinha participado de intercâmbio durante sua graduação e trazia suas experiências para a sala de aula. Acreditamos que esse diálogo tenha possibilitado um aumento no horizonte das crianças que participavam do curso. Segundo Kieckheofel (2011, p. 2534):

Isso significa que, no ambiente escolar, além de dar carinho, é necessário aproximar-se do aluno, dar-lhe atenção, conhecê-lo, saber ouvir e valorizá-lo; que o olhar do educador, é indispensável para sua aprendizagem e que, é por meio das emoções que o aluno exterioriza seus desejos e vontades.

A segunda pergunta, imagem de número dois, apresenta uma característica

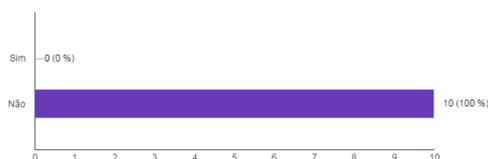
da cidade em seu difícil acesso e, por conseguinte, refletida na escola. Pois, a aula de língua estrangeira contida dentro da grade curricular escolar ofertava apenas o inglês. Dessa maneira, os alunos ao serem indagados acerca de seus conhecimentos de espanhol, ou mais especificamente, se já haviam estudado espanhol antes todos responderam de forma negativa.

Logo, a partir da criação do curso ampliamos seus conhecimentos culturais e linguísticos. Em outras palavras, lhes permitimos observar além de sua cultura/língua materna lançando-os a expansão de vinte e um países hispano falantes. Segundo Cruz (2016, p.10)

É importante mencionar que o Brasil, único país da América do Sul que tem o a língua Portuguesa como idioma oficial, faz fronteira geográfica com: Uruguai, Argentina, Paraguai, Venezuela, Bolívia, Peru e Colômbia. Isso já é argumento suficiente para o ensino do espanhol nas escolas brasileiras.

Imagem 02: segunda pergunta

2. Você já estudou espanhol antes? (10 respuestas)



Fonte: Autor (2016)

Já a terceira pergunta do questionário, discute a motivação dos

alunos, pois, tendo em vista que nenhum deles conhecia a língua espanhola, saber sobre suas motivações tornou-se importante para nós. Pois, segundo Cavenaghi (2009, p.249):

A motivação é um aspecto importante do processo de aprendizagem em sala de aula, pois a intensidade e a qualidade do envolvimento exigido para aprender dependem dela.

Aqui novamente ressaltamos a função do professor que aparece como o agente motivador para a participação e aprendizagem dos alunos, pois, sua figura aparece nas respostas dos alunos como responsável por despertar o interesse em participar dos encontros desenvolvidos.

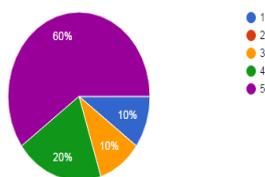
Por fim, a quarta pergunta selecionada para este trabalho faz menção à importância dada a língua espanhola para os alunos. Esperávamos que com o curso houvesse uma ampliação dos horizontes das crianças e que a língua espanhol adquira determinada importância para eles no sentido de demonstrá-los que há diferentes percepções do mundo (SEDYCIAS, 2005).

Esse nosso objetivo foi alcançado como se pode observar na imagem de número três, onde sessenta por cento dos alunos deram nota máxima, numa escala de um a cinco, para a importância da língua espanhola. Os outros quarenta por

cento estão divididos entre ser importante e mais ou menos importante. Ressaltamos aqui que para nenhum aluno a aprendizagem da língua espanhola não era importante.

Imagem 03: quarta pergunta

4. Qual a importância da língua espanhola para você? (1 não é importante / 5 muito importante)
(10 respuestas)



Fonte: Autor (2016)

4.2 SEGUNDO ANO DO PROJETO

Para a realização do segundo ano perguntamos a cada aluno “O que você gostaria que tivesse nas aulas de espanhol?”. Nosso objetivo era organizar o curso de modo que atendesse de maneira mais satisfatória os desejos dos alunos. Lembramos que a proposta inicial era de um ano e que a partir do pedido dos participantes e da recepção destes para com o curso o desenvolvemos em dois anos.

A partir das respostas pudemos observar que os alunos gostavam e queriam mais interação nas aulas e dentre as respostas o que se destacou foi a criação de um teatro, comidas e filmes. Assim, estruturamos nossas aulas para aspectos culturais e buscamos durante o

ano elaborar algumas atividades diversificadas e que abrangessem esses pedidos. Concordamos assim com Cavenaghi (2009, p.251), pois,

para aprender uma língua é necessário conhecer elementos do código de comunicação (gramática e itens lexicais), além de aspectos sociais e culturais da comunidade da língua-alvo.

A primeira ação se deu com o convite da secretaria da educação para apresentarmos o curso na feira do livro da cidade. Os alunos se animaram e decidiram ensaiar uma dança para a música “*vivir mi vida*” de Marc Anthony. Para a apresentação criaram o teatro “Um sonho de Emília” no qual a personagem do sítio do Pica Pau amarelo sonha que vai para o México e encontra um grupo de caveiras mexicanas dançando e ao acordar volta para a escola para contar a todos sobre seu sonho.

O conhecimento sobre essa data se deu a partir do filme “El libro de la vida”, estreado em 2014, que conta a história de um grupo de alunos que vão ao museu e lá aprendem sobre o dia dos mortos no México. A imagem quatro mostra os alunos no dia da apresentação da feira e também a maquiagem que realizaram a partir de pesquisas sobre essa data e da visualização do filme.

Imagem 4: Grupo para apresentação



Fonte: Autor, 2017.

A segunda ação foi elaborar um calendário com alguns filmes em língua espanhola que pudéssemos discutir aspectos culturais com os alunos, ademais do filme “El libro de la vida” que nos permitiu trabalhar um pouco da cultura mexicana. Seleccionamos “Machuca” (Chile, 2005), “El hijo de la novia” (Argentina, 2001), “Volver” (Espanha, 2006) e “O último trago” (México, 2016).

Desse modo, a partir dos filmes escolhidos pudemos discutir algumas características da língua espanhola, como por exemplo, suas variações linguísticas e aspectos culturais dos países. Aclaramos que os filmes foram sendo vistos durante o ano e que a conclusão dessa etapa permitiu a realização da última ação.

A terceira atividade que realizamos buscando alcançar os desejos dos alunos e proporcionar a eles novas experiências dentro da língua espanhola foi um café cultural no dia da entrega dos certificados, marcando assim, a conclusão do curso. Para isso os alunos tiveram que realizar

pesquisas sobre alguns países e comidas típicas.

Para o café cozinhamos “tacos, sopaipillas, alfajores e guacamole”. Como bebida escolhemos a “Sangría”, uma versão sem vinho para os alunos. A foto cinco nos permite ver a disposição da mesa e da entrega dos certificados que contou com a participação da direção e da secretaria da educação.

Imagem 5: encerramento do curso



Fonte: Autor, 2017.

5. CONCLUSÕES

Nesse trabalho apresentamos a criação e o desenvolvimento de um projeto de ensino de espanhol como língua estrangeira num distrito de Rancharia/SP. Após a descrição do nosso contexto de detalhamos as ações realizadas, sondagem com os alunos, contato com a direção e secretaria de educação.

Logo, apresentamos as respostas dos alunos a um questionário ao término do primeiro ano do projeto. No qual, observamos uma motivação para com as aulas e descobrimos a partir das respostas um interesse em conhecer outros países e diferentes culturas, bem como, a importância do professor como agente motivador.

A partir do interesse dos alunos demos continuidade ao curso estruturando-o de maneira que trabalhássemos mais aspectos culturais da língua espanhola. Optamos aí então por apresentação de dança, filmes e comidas típicas como maneiras de ampliar o conhecimento sociolinguístico dos alunos e motivá-los durante a aprendizagem.

Assim, esperamos que a partir da importância revelada aqui ao projeto outros cursos sejam criados e que estes também possam ampliar o horizonte de vida dos participantes apresentando-lhes novas culturas e diferentes modos de vida.

6. BIBLIOGRAFÍA

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, n. 129, set./dez. 2006, v. 36.

BRASIL. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1) *Linguagens, códigos e suas tecnologias* / Secretaria de

Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 01/05/2018.

BRASIL. Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.

BRASIL. Saiba mais sobre o Mercosul, 1991. Disponível em: <http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul>. Acesso em: 01/05/2018.

CAVENAGHI, Ana R. A. Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. *Revista Ciências & Cognição*, Volume 14, 2009; p. 248-261.

CRUZ, Salete M. C. Língua espanhola e a importância de seu ensino: uma reflexão calcada nos pcns e na lei 11.161. *EmiCult – II encontro de missionário de estudos interdisciplinares em cultura*, 2016, p. 1 – 12.

FERNÁNDEZ, Francisco M. El español em el mundo. *In: SEDYCIAS, João. O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo, editora Parábola, 2005, p. 14 – 34.

GONÇALVES, Katia R; CAMARGO, Paulo de; CRUZ, Priscila. *Construindo um projeto de voluntariado*. Instituto Faça Parte – Brasil Voluntário, 2003.

KIECKHOEFEL, Josiane C. As relações afetivas entre professor e aluno. Anais X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, PUC Paraná, 2011, p. 2533 – 2543.

LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional.

Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

LUDKE, M; ANDRE, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora E.P.U. 2013.

PARAQUETT, Marcia. O papel que cumprimos os professores de espanhol como língua estrangeira (e/le) no Brasil. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Diálogos Interamericanos, no 38, p. 123-137, 2009.

PEDRA, Nylcéa T. S; NODARI, Janice I. Ensino de línguas estrangeiras: quando as políticas públicas e as práticas não se encontram. Revista X, Dossiê Especial: Experiências do PIBID na formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeira, v.1, p.1 - 15, 2015.

REZENDE JUNIOR, Edson L. Biblioteca escolar: (re) organização e fomento à leitura. Revista Ininga. Teresina, PI, v. 2, n. 1, 2015, p. 54-66.

RODRIGUES, Fernanda S. C. Leis e línguas: o lugar do espanhol na escola brasileira. *In*: BRASIL. Espanhol – ensino médio coleção explorando ensino, volume 16, 2010, p. 13 – 24.

SEDYCIAS, João. Porque os brasileiros devem aprender espanhol? *In*:

SEDYCIAS, João. O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo, editora Parábola, 2005, p. 35 – 44.

SOUZA, Sueli A. Transformações socioespaciais no distrito de Gardênia, Município de Rancharia – SP. 2012.

7. AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha universidade pela base que me deu durante minha formação como professor.

A AUGM que de maneira indireta contribui com esse projeto, quando ainda em minha formação inicial financiou um semestre de estudos fora do país.

A professora Rozana Messias e a professora Kelly Carvalho que me auxiliaram durante a graduação e hoje me dão suporte na pós-graduação. Obrigado por me apresentarem a importância da extensão universitária.

Por fim, agradeço a EMEFEI Carlos Bueno de Toledo que me recebeu tão bem durante esses dois anos e que me ensinou a importância de se fazer o que amamos.